

NARCOTRÁFICO NA FRONTEIRA E AS POLÍTICAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL (APOIO UNIP)

Alunas: Yasmin Alves de Castro e Lauanda Pedroso de Brito Oliveira

Orientador: Prof. Dr. Rafael Henrique Dias Manzi

Curso: Relações Internacionais

Campus: Goiânia

A pesquisa teve o objetivo de analisar o narcotráfico e seus impactos socioeconômicos na região de Letícia e Tabatinga. Além disso, buscou-se refletir sobre os acordos de cooperação entre Brasil e Colômbia para combater essa atividade ilegal. Por ser um tema amplo, a metodologia usada foi qualitativa, sendo aplicado o método dedutivo. A princípio, foram examinados artigos e revistas científicas, acordos bilaterais entre os dois países e sites oficiais, como, por exemplo, o da UNODC. Em seguida, foram verificados os mapas das principais rotas do narcotráfico e os seus impactos na criminalidade e no fator socioeconômico das regiões. O narcotráfico é um comércio ilegal de drogas ilícitas, perigoso e lucrativo, responsável por movimentar cerca de US\$ 500 bilhões por ano. Cerca de 5% da população é usuária de drogas ilícitas, sendo a cocaína o narcótico principal. O transporte desses entorpecentes pelas cidades-gêmeas é feito principalmente através de caminhões, carros, ônibus e barcos, que usam como principal rota o Rio Solimões e a Floresta Amazônica. Os aeroportos são pouco visados pelos traficantes, de acordo com o nível de apreensões de cocaína (12,5kg) pela Polícia Federal entre os anos de 2010 a 2020, divulgado pelo Centro de Excelência para a Redução da Oferta de Drogas Ilícitas (CdE). As cidades de Letícia (Colômbia) e Tabatinga (Brasil) são uma das principais rotas utilizadas pelos narcotraficantes, devido a sua fragilidade econômica, suas taxas de pobreza elevada e sua localização privilegiada, tornando-se um grande desafio para os países no combate do comércio e da distribuição desses entorpecentes. Por fim, foi observado que o acordo entre essas duas nações tem como foco o compartilhamento de

informações, intercâmbios de pesquisas tecnológicas e patrulhas nas fronteiras. Segundo o relatório anual da UNODC, essas medidas ainda não foram suficientes para combater o comércio ilegal, algo observado nos índices de redução na área de cultivo da folha de coca na Colômbia e, em proporção semelhante a partir de 2013, no aumento dos índices de produtividade, assim como nos de consumo dessas drogas no Brasil. Este, atualmente, é o segundo maior consumidor de cocaína no mundo.